

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Lula e o núcleo mais poderoso de seu governo parecem ter suavizado o discurso expansionista, ou seja, de ampliação das despesas a qualquer custo”

Lupo entra no mercado de tênis casuais

Fundada em 1921, a brasileira Lupo, fabricante de meias e roupas íntimas, pretende agora desbravar o mercado de calçados. No primeiro semestre de 2025, a empresa vai estreiar no segmento de tênis casuais, que serão produzidos por uma companhia parceira e vendidos nas 753 lojas da marca espalhadas pelo país. A Lupo enxerga grandes oportunidades nesse ramo. Tanto é assim que, em outubro passado, anunciou que começaria a vender tênis da marca americana Saucony nas unidades Lupo Sport.

Setor de viagens corporativas terá melhor ano da história

Depois das dificuldades trazidas pela pandemia da covid-19 entre 2020 e 2022, o mercado de viagens corporativas vem quebrando recordes desde então. Uma nova marca deverá ser alcançada em 2024. De acordo com um levantamento realizado pela Alagev, associação que reúne as maiores empresas do setor, o faturamento neste ano chegará a R\$ 130 bilhões — trata-se da maior cifra da série histórica iniciada em 2011. A expectativa da entidade é de que novos recordes sejam batidos em 2025.

3,5%

é quanto crescerá o PIB da indústria de transformação em 2024. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), trata-se do maior avanço em três anos

Sem cortar gastos, Brasil ficará mais vulnerável

Para aqueles que consideram irrelevante a discussão a respeito da importância de o governo federal cortar gastos, há um indicador que mostra, de forma inequívoca, a gravidade do tema. Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o seu terceiro mandato, a dívida pública da União era equivalente a 72% do produto interno bruto (PIB). Ao final de 2024, o número provavelmente chegará a 79% — desconsiderando o período atípico da pandemia da covid-19, trata-se da maior marca desde 1992, ano turbulento com inflação anual acima de 1000% e impeachment do então presidente Fernando Collor. A boa notícia é que, ao menos nos últimos dias, Lula e o núcleo mais poderoso de seu governo parecem ter suavizado o discurso expansionista, ou seja, de ampliação das despesas a qualquer custo. Resta saber se há disposição verdadeira para isso. Se não houver, a dívida pública seguirá aumentando e o país ficará mais vulnerável a crises econômicas.

Fotos Públicas/Iano Andrade/CNI



VALERIE MACON



Todos deveriam ficar ricos e famosos para entender que isso não é a resposta para a vida”

Jim Carrey, ator norte-americano

Carros chineses deverão dominar 33% do mercado brasileiro até 2030

Um estudo feito pela consultoria AlixPartners mostra o impressionante avanço dos carros chineses no mercado brasileiro. Em 2022, eles detinham 4% de market share. Em 2024, o número se aproximou de 10%. No longo prazo, a participação será ainda mais marcante, devendo atingir 33% até 2030. As projeções se devem aos planos ambiciosos das marcas chinesas que mais vendem no Brasil. A GWM planeja investir R\$ 10 bilhões no país nos próximos anos, enquanto a BYD planeja desembolsar R\$ 5,5 bilhões.

Divulgação



RAPIDINHAS

O Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, investiu R\$ 4,9 milhões na Suíte Robótica Brainlab, que combina diferentes tecnologias de cirurgia guiada por imagens. Recentemente, o espaço realizou a primeira cirurgia neurológica para implantação de eletrodo cerebral em um paciente de Parkinson. O feito é pioneiro na América Latina e Central.

O Ministério de Portos e Aeroportos abriu consulta pública para o recebimento de sugestões sobre o modelo de concessão para a hidrovía do Rio Paraguai. As propostas poderão ser feitas de 26 de dezembro a 23 de fevereiro de 2025. Estima-se que o Rio Paraguai movimentará 30 milhões de toneladas de cargas a partir de 2030.

O governo de Pernambuco vai investir R\$ 250 milhões em projetos de inovação no estado. Desse total, R\$ 44,5 milhões serão destinados para o Porto Digital, um ecossistema de empresas de tecnologia localizado no Recife. Nos últimos anos, Pernambuco tem se tornado um dos principais polos tecnológicos do Brasil.

A Mene Portella Publicidade encerrou 2024 com faturamento recorde de R\$ 400 milhões, um avanço de 33% versus 2023. Agora, projeta atingir meio bilhão de reais em 2025. A expansão nacional, somada a contratos estratégicos com clientes como o Metrô de São Paulo e o governo do Ceará, impulsionou o desempenho.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Vocação para biocombustíveis

Segundo diretora-executiva da ABIHV, Brasil tem todos os elementos para desenvolver uma indústria de hidrogênio nacional

» RAPHAEL PATI

O Brasil deu o primeiro passo para implementar políticas públicas de incentivo à produção de hidrogênio de baixo carbono. O Marco Legal do Hidrogênio Verde, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em agosto, tem o objetivo de descarbonizar a matriz energética brasileira por meio da regulamentação da produção, comercialização e uso do hidrogênio verde no país. Ainda neste ano, a Lei 14.990 instituiu o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC), que concederá até R\$ 18,3 bilhões em créditos para a indústria de hidrogênio entre 2028 e 2032, priorizando projetos com menor emissão de gases do efeito estufa.

Além de consumir, o Brasil ainda tem o potencial de ser grande produtor do ‘H2V’, como é chamado o combustível. Uma das vantagens do país é já ter 90% de matriz energética limpa, bem como experiências políticas anteriores de descarbonização, como ressalta a diretora-executiva da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV), Fernanda Delgado. Sobre esses e outros assuntos, confira trechos da entrevista a seguir.

Baixo carbono

Tudo que é verde tem um potencial grande para os próximos anos. A minha filha está em idade de vestibular e eu falo para ela que, para fazer qualquer coisa que esteja ligada à pauta ambiental e ecológica, porque é onde vão estar os empregos no futuro. A gente está falando mais do que de matriz energética, a

gente vai ter que pivotar de uma matriz industrial baseada no uso de energia fóssil, que é uma energia finita, pelo próprio conceito do combustível fóssil, para uma matriz renovável que a gente possa estar sempre renovando de alguma forma. Solar, eólica ou produzida pelo homem. Esse processo vai ser demorado, mas é inexorável.

Efeito estufa

A gente já tem comprovação científica, não pode lutar contra a ciência de que essas atividades antropogênicas aumentaram a temperatura da terra e a gente precisa estabilizá-la. Tudo que diz respeito à indústria verde ganha escopo, escala e velocidade, nos próximos anos, para reduzir a quantidade de emissões de gases de efeito estufa. E aí não é só o gás carbônico, mas o metano, os particulados, para os próximos anos. Temos que pensar de uma forma mais ampla do que matriz energética. É matriz energética, processos produtivos, agricultura, englobando toda a indústria.

Transição industrial

Cada país vai fazer a sua transição industrial da maneira que puder, que souber e que couber no bolso da sua população. O Brasil já tem uma vocação para os biocombustíveis. A gente já implantou a indústria do etanol nos anos 1970, com o Proálcool, que não foi por uma questão ambiental. Foi por uma questão econômica, para fugir dos preços muito altos do primeiro e do segundo choques do petróleo, mas a gente mirou no que viu

ABIHV/Divulgação



Fernanda Delgado: “Tudo que diz respeito à indústria verde ganha escopo, escala e velocidade nos próximos anos”

e acertou no que não viu. O Brasil já tem essa expertise dos biocombustíveis e a gente deve avançá-la ainda mais, com biocombustíveis de segunda geração, etanol, biodiesel, HVO, partindo agora para o SAF. Então, o país consegue nadar de braçada a partir das biomassas.

Biocombustível

O Brasil tem a vocação para os biocombustíveis, mas o hidrogênio verde surge como oportunidade para ser o biocombustível

brasileiro. A gente congrega hoje todos os fundamentos mercadológicos e econômicos para a produção do hidrogênio verde, que é um grid renovável: a energia elétrica renovável — 90% da energia elétrica é renovável —, o grid interligado, disponibilidade de terra para as plantas, disponibilidade de água, uma posição geopolítica favorável para a atração desses investimentos, infraestrutura, uma indústria já posicionada no mercado e instituições muito sólidas e respeitadas no mercado internacional. Além da respeitabilidade dos

contratos da indústria de energia.

Agenda verde

Os fundamentos estão postos para você desenvolver a indústria de hidrogênio nacional. Isso tudo para dizer que cada país vai ter uma especificidade e um portfólio de soluções para sua agenda verde, tanto para indústria quanto para o seu setor de energia, saindo um pouco desse monopólio da indústria de hidrocarbonetos. Quanto mais plural você for no seu portfólio de

soluções, menos vulnerável você é. Aqui no Brasil, a gente vai eletrificar o que puder ser eletrificado, usar biocombustíveis no máximo que a gente conseguir, trabalhar a medida de eficiência energética e trazer o hidrogênio verde como uma das soluções.

COP30

A COP é um corolário de todas as discussões ecológicas, ambientais e sociais que acontecem em várias esferas, em que todo mundo se encontra em algum lugar do mundo. E vai ser excelente o Brasil ser sede da COP30, depois do G20. Você tem uma agenda verde do governo pronta para ser mostrada na COP30. Ainda faltam eólicas offshore, mas temos uma disposição muito grande para mostrar que o Brasil está pronto para receber investimentos e fazer a diferença.

Marco legal

Temos todos os fundamentos de mercado: eletricidade renovável e disponível. Vou botar o eletrolisador na tomada e vou ter a garantia de 90% de energia renovável. Temos composição geopolítica favorável, temos infraestrutura, com os portos de Pecém e Suape, zona de processamento de exportação, tem os incentivos. É preciso uma lei que estabeleça uma estrutura robusta para o desenvolvimento desse hidrogênio. Então, estabelecer essas bases legais de desenvolvimento, regulamentação e incentivo à produção do hidrogênio é importante para promover essa transição energética de carbonífera para a economia.